Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – Vida de criança | |
| **Temas** | 1 – Nós, as crianças  2 – Histórias de hoje e do passado  3 – Todos temos semelhanças e diferenças  4 – Todos temos gostos e preferências  5 – Todo nome tem uma história |
| **Objetivos específicos** | - Refletir sobre a convivência na escola.  - Trabalhar o reconhecimento de si e do outro.  - Promover a inserção do aluno no ambiente escolar.  - Refletir sobre as diversas maneiras de aprendermos e pesquisarmos sobre o passado.  - Iniciar reflexões sobre o conceito de fontes históricas.  - Valorizar o idoso, sua vivência e memória.  - Identificar semelhanças e diferenças entre os alunos.  - Dialogar sobre diversidade.  - Analisar algumas características físicas próprias.  - Dialogar sobre gostos e preferências individuais.  - Refletir sobre o respeito aos gostos e preferências das pessoas.  - Refletir sobre a história do seu nome.  - Perceber como os nomes são formados.  - Trabalhar com o conceito de *bullying*. |
| **Objetos de conhecimento** | - A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. |
| **Habilidades** | - **EF02HI01**: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.  - **EF02HI03**: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de pintura sobre o contexto infantil.  - Atividade de apresentação e diálogo entre a turma.  - Reflexão inicial sobre o conceito de fontes históricas.  - Identificação da importância da valorização dos idosos e questões envolvendo a realidade próxima.  - Análise de fotos e percepção das semelhanças e diferenças entre as pessoas.  - Reflexão sobre as características físicas próprias e as dos colegas.  - Leitura e interpretação de poema sobre brincadeiras.  - Atividades de desenho sobre as brincadeiras preferidas.  - Análise de obra de arte *Naïf* sobre brincadeiras.  - Leitura e interpretação de texto sobre a origem dos nomes.  - Atividade de pesquisa sobre o significado do seu próprio nome. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Tempo e cotidiano | |
| **Temas** | 1 – O tempo  2 – O tempo e o calendário  3 – O tempo e o relógio  4 – O dia a dia das crianças  5 – Linha do tempo da vida  6 – Tempo e história de vida  7 – Documentos pessoais |
| **Objetivos específicos (continua)** | - Compreender o conceito de tempo.  - Entender noções sobre a passagem das horas, dos dias e dos meses, entre outras unidades de organização do tempo.  - Conhecer algumas comemorações da comunidade e aprender a localizá-las no calendário.  - Compreender como funciona o calendário gregoriano.  - Reconhecer que existem diversos tipos de calendários, utilizados por diferentes povos ao longo do tempo.  - Conhecer diferentes instrumentos de marcação do tempo.  - Aprender como funciona a marcação do tempo nos relógios.  - Construir um relógio de sol com a turma.  - Conhecer o cotidiano das crianças indígenas.  - Conhecer o cotidiano escolar de outro país.  - Compreender os elementos comuns e as singularidades entre as culturas.  - Desenvolver noções de anterioridade e posterioridade.  - Analisar linha do tempo com atividades realizadas em diferentes períodos do dia. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos específicos (continuação)** | - Desenvolver a linha do tempo da vida, verificando a sucessão dos acontecimentos em sua vida e as principais alterações na aparência física e nos hábitos.  - Conhecer aspectos da história de vida.  - Perceber que os objetos de uso cotidiano podem servir de fonte para o conhecimento da história de vida.  - Conhecer os principais documentos pessoais.  - Compreender que os documentos pessoais são importantes para exercer a cidadania.  - Conhecer documentos a que toda criança tem direito.  - Conhecer meios de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). |
| **Objetos de conhecimento** | - O tempo como medida.  - A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.  - A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.  - Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). |
| **Habilidades** | - **EF02HI03**: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.  - **EF02HI04**: Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.  - **EF02HI05**: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.  - **EF02HI06**: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).  - **EF02HI07**: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade lúdica de adivinhas sobre a contagem do tempo.  - Análise de calendário atual.  - Análise do calendário do Xingu.  - Reflexão sobre a diversidade indígena.  - Análise de ilustrações sobre diferentes tipos de relógios.  - Atividade prática de construção de um relógio de sol.  - Atividade de comparação entre cotidiano indígena e realidade próxima dos alunos.  - Desenvolvimento da percepção de antes, durante e depois.  - Análise de uma linha do tempo do cotidiano de uma criança.  - Atividade de elaboração da sua própria linha do tempo.  - Leitura e interpretação de poema sobre história de vida e memórias.  - Identificação dos objetos usados no passado.  - Análise de documento pessoal. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – As famílias têm histórias | |
| **Temas** | 1 – A história da família  2 – As funções dos documentos  3 – Documentos pessoais antigos  4 – O cotidiano da família  5 – O cotidiano da família no passado |
| **Objetivos específicos** | - Identificar as diferentes fontes históricas que ajudam a conhecer a história da família.  - Selecionar e analisar objetivos, utensílios ou documentos pessoais que fazem parte da história da família dos alunos.  - Compreender as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, no que se refere à construção de memórias.  - Reconhecer e valorizar o papel desempenhado por pessoas mais velhas no resgate às memórias da família e da comunidade.  - Identificar diferentes documentos pessoais.  - Diferenciar os documentos pessoais e suas funções.  - Conhecer documentos pessoais antigos e suas funções.  - Relacionar documentos pessoais antigos à história da família.  - Analisar um salvo-conduto como fonte histórica.  - Conhecer e respeitar diferentes cotidianos familiares.  - Identificar práticas e rotinas que fazem parte do seu cotidiano familiar.  - Desenvolver noções de simultaneidade.  - Conhecer como era o cotidiano familiar no passado, identificando as transformações ocorridas ao longo do tempo.  - Analisar retratos de família enquanto fontes históricas.  - Reconhecer diferentes estruturas familiares.  - Respeitar e valorizar a importância da adoção. |
| **Objetos de conhecimento** | - A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.  - As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.  - O tempo como medida.  - A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. |
| **Habilidades (continua)** | - **EF02HI03**: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.  - **EF02HI04**: Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.  - **EF02HI06**: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).  - **EF02HI08**: Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades (continuação)** | - **EF02HI09**: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de uma história em quadrinhos sobre a memória.  - Percepção inicial sobre o conceito de fontes históricas.  - Análise de diferentes tipos de documentos pessoais e identificação de suas funções.  - Análise de documentos pessoais antigos.  - Atividade prática de elaboração de um livro de memórias da família.  - Percepção das noções de antes, durante e depois.  - Interpretação de charge sobre o cotidiano familiar no presente.  - Leitura e interpretação de texto sobre o cotidiano familiar no passado.  - Reflexão sobre lares adotivos e sua importância.  - Análise de obras de arte sobre as famílias no passado. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – A vida na comunidade | |
| **Temas** | 1 – O que é comunidade?  2 – O trabalho na comunidade escolar  3 – Trabalho e recursos naturais  4 – Impactos do trabalho no meio ambiente |
| **Objetivos específicos (continua)** | - Trabalhar com o conceito de comunidade.  - Identificar os diferentes tipos de comunidade que existem.  - Reconhecer as diferentes comunidades nas quais se está inserido.  - Compreender o processo de formação das comunidades nas favelas e valorizar as suas manifestações artísticas.  - Estabelecer práticas para melhorar a convivência nas comunidades das quais se participa, sobretudo na escola e na vizinhança.  - Compreender o funcionamento da escola como um todo.  - Identificar as pessoas que trabalham na escola, reconhecendo a importância de suas atividades.  - Pensar o conceito de simultaneidade, levando em conta que ele pode ser aplicado às noções de temporalidade histórica.  - Valorizar a importância dos relatos pessoais para a compreensão da comunidade na qual se atua.  - Compreender que a diversidade das comunidades repercute, também, na diversidade dos trabalhos nelas realizados.  - Identificar as formas como, em algumas comunidades, o trabalho está diretamente ligado à exploração dos recursos naturais disponíveis. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos específicos (continuação)** | - Entender o que são Reservas Extrativistas (RESEX) e a importância que elas têm para a estruturação de algumas comunidades.  - Perceber os danos que a ação humana pode causar ao meio ambiente.  - Se conscientizar de que os danos causados ao meio ambiente interferem em diversos aspectos da vida social e da natureza, tendo consequências duradouras.  - Identificar a importância de atuar, de maneira coletiva, na resolução de problemas que afetam a comunidade. |
| **Objetos de conhecimento** | - A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.  - A sobrevivência e a relação com a natureza. |
| **Habilidades** | - **EF02HI02**: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.  - **EF02HI10**: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.  - **EF02HI11**: Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. |
| **Práticas pedagógicas** | - Definição do conceito de comunidade e verificação de exemplos na realidade próxima dos alunos.  - Reflexão sobre práticas de convivência no dia a dia da comunidade.  - Identificação dos funcionários da escola e de suas funções.  - Leitura e interpretação de texto sobre as RESEX e sua importância nas comunidades.  - Análise de fotos e reflexão sobre os impactos do trabalho no meio ambiente. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Atividades de leitura e interpretação de textos

Atividades que envolvem interpretação de textos trabalham a competência leitora dos alunos, incentivando também o contato deles com diferentes gêneros textuais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Durante a leitura de um texto, o professor pode solicitar que alguns alunos leiam em voz alta para os colegas ou pedir uma leitura silenciosa. Além disso, pode ser realizada também uma leitura conjunta entre todos da turma. Tais práticas permitem diversificar as abordagens em sala de aula e podem ser revezadas pelo professor ao longo do ano letivo. É importante, porém, que todos os alunos sintam-se à vontade para realizar a leitura com os colegas. O uso de dicionários para encontrar os significados das palavras desconhecidas pelos alunos é uma prática que pode ser adotada nesses momentos pela turma. | Na leitura de um poema sobre a história de vida de uma criança, os alunos desenvolvem a noção sobre o que é um relato de memória e quais são suas características, abordando assim a habilidade **EF02HI04**. |

Análise de imagens

A análise de imagens é um procedimento historiográfico que pode ser realizado com os alunos já no 1~~°~~ ano do ensino fundamental. Esse tipo de atividade fornece aos alunos o contato com fontes históricas e permite-lhes a construção de noções cognitivas relacionadas ao conhecimento histórico e suas especificidades.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Durante a análise de imagens, é importante orientar os alunos a lerem as informações das legendas, assim como a observarem atentamente os detalhes das representações.  Para explorar os recursos expressados nas imagens, o professor pode realizar questões, indagando os alunos sobre as fontes e sobre as informações que elas podem nos fornecer com relação ao passado. | A análise de documentos pessoais representa o contato dos alunos com esse tipo específico de fonte histórica, contemplando assim a habilidade **EF02HI09**. |

Roda de conversa e reflexão

As atividades de conversa e reflexão buscam explorar o diálogo entre os alunos. Essas atividades constituem uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, permitindo a análise da realidade em que vivem, o debate entre si e possíveis propostas de transformação para os problemas identificados.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nesse tipo de atividade, é importante que o professor oriente os alunos a se expressarem e a comentarem suas opiniões. Algumas das propostas de atividade podem ser realizadas em ambientes externos da escola, fora da sala de aula. Dessa maneira, a prática pedagógica é enriquecida ainda mais pelo professor. | Uma reflexão sobre os diferentes tipos de calendários, inclusive sobre as especificidades dos calendários indígenas, por exemplo, permite explorar a habilidade **EF02HI07**. |

Explorando a realidade próxima

As atividades que exploram a realidade próxima dos alunos possibilitam aproximar os conteúdos ensinados ao cotidiano de cada um. Essa abordagem favorece a compreensão dos alunos, pois estabelece uma relação direta com o dia a dia deles.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nas atividades que exploram a realidade próxima, o professor pode envolver a participação dos familiares, por meio de pesquisa e conversa em casa.  Outra possibilidade é explorar o contexto local dos alunos, o município ou a região onde os eles moram. | Na elaboração de uma tabela com atitudes e comportamentos que devemos ter para a boa convivência em uma comunidade, os alunos desenvolvem a habilidade **EF02HI02**, pois descrevem algumas das práticas sociais importantes em seu cotidiano. |

Sugestões para a gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência.

Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade.

Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 2º ano | |
| 1º bimestre | Desenvolver noções de pertencimento ao ambiente escolar. |
| Compreender o conceito de fontes históricas e citar alguns exemplos. |
| Refletir e valorizar as diferenças entre as pessoas com as quais convive. |
| Pesquisar sobre a história do nome e conhecer elementos da história familiar. |
| Desenvolver pensamento crítico sobre o conceito de *bullying*. |
| 2º bimestre | Compreender noções relacionadas à passagem e à contagem do tempo. |
| Compreender noções de antes, durante e depois. |
| Aprender o funcionamento de um calendário. |
| Refletir sobre calendários indígenas, valorizando a diversidade cultural brasileira. |
| Identificar os diversos tipos de relógios e suas peculiaridades. |
| 3º bimestre | Reconhecer como fontes históricas os objetos que auxiliam a construir a história familiar. |
| Analisar e interpretar documentos pessoais de modo a percebê-los como fontes históricas. |
| Compreender aspectos sobre o cotidiano das famílias no passado. |
| 4º bimestre | Entender o conceito de comunidade. |
| Identificar as comunidades das quais faz parte. |
| Descrever atitudes e práticas de boa convivência em comunidade. |
| Perceber criticamente os impactos do trabalho no meio ambiente e na comunidade. |

Sugestões para o professor

Livros

WHITROW, G. J. *O tempo na História*: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

CORREIA, Marcos Miranda. *Trabalhando com Jogos Cooperativos*. Campinas: Papirus, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História*: anos iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

*Sites*

*Arte Naïf Brasileira* – Galeria Jacques Ardies*.* Disponível em: <<http://www.ardies.com/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

*TV Escola* – MEC*.* Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/home>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

*Resgatando histórias*: a construção de um livro de memórias familiares*.* Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10160>>.Acesso em: 12 dez. 2017*.*

Filmes

*Entre os muros da escola*, de Laurent Cantet (diretor). França: 2008. 128 minutos.

*Os desafios do professor do campo*, de Bárbara Fcamidu (diretora). Brasil: 2014. 10 minutos. Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/direitos-humanos/os-desafios-do-professor-do-campo/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Sugestões para o aluno

Livros

DUNBAR, James. *Tique-taque o tempo não para*. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, Angela Leite de. *Tudo pode ser brinquedo*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 2016.

VILELA, Caio; RUSSO, Noelly. *Vida de criança*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SORRENTI, Neusa. *Poemas empoleirados no fio do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

REMPT, Fiona. *Superamigos*. Rio de Janeiro: Manati, 2010.

*Sites*

*Índio Educa*. Disponível em: <<http://www.indioeduca.org/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

*Plenarinho*: o jeito criança de ser cidadão – Jogos. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/diversao/jogos/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Filme

*Uma professora muito maluquinha*, de André A. Pinto e César Rodrigues (diretores). Brasil: 2010. 90 minutos.

Bibliografia

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e ação no magistério).

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.